

PALOMA LARISSA ARRUDA LOPES¹, VICKTOR BRUNO PEREIRA PINTO², VINÍCIUS DE OLIVEIRA WALLIM³, AMANDA JORDÃO SILVA DE DEUS⁴, RAFAEL CAMPOS SILVA⁵, BENITO JÚNIOR SANTOS DA COSTA⁶, ISABELLA BARRETO FROZ⁷, TEREZA CRISTINA MONTEIRO DE MELO PRAZERES⁸, ANTONIO EDUARDO DANTAS SILVA⁹, DANIEL COELHO DE SOUZA¹⁰

1 Universidade Federal do Maranhão; 2 Hospital Universitário Presidente Dutra; 3 Hospital Universitário Presidente Dutra; 4 Hospital Universitário Presidente Dutra; 5 Hospital Universitário Presidente Dutra; 6 Universidade Federal do Maranhão; 7 Hospital Universitário Presidente Dutra; 8 Universidade Federal do Maranhão; 9 Hospital Universitário Presidente Dutra, 10 Hospital Universitário Presidente Dutra.

Introdução e Objetivo

A litíase do trato urinário é uma doença pouco prevalente na população pediátrica, entretanto se observou um aumento de incidência e prevalência da patologia nas últimas décadas. A etiologia, nessa população, é multifatorial. As infecções urinárias, as anormalidades estruturais e metabólicas do rim e do trato urinário são fatores predisponentes à formação de cálculos urinários. As manifestações clínicas são comuns e a dor é o principal sintoma. A escolha do tratamento cirúrgico deve ser individualizada para cada paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão no tratamento cirúrgico da litíase do trato urinário na população pediátrica, avaliando o perfil epidemiológico, sintomatologia, tipo de procedimentos, tempo de permanência do cateter duplo J e complicações relacionadas.

Método

Trata-se de estudo descritivo, observacional, do tipo série de caso, realizado entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2023 no Hospital Universitário Presidente Dutra - UFMA. Foram utilizados os prontuários eletrônicos (AGHU) disponibilizados no sistema digital de dados. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFMA, com número CAAE: 65747922.8.0000.5086, e início da coleta após a sua aprovação, conforme Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Figuras

GRÁFICO 01. Idade dos pacientes pediátricos submetidos a tratamento cirúrgico de litíase urinária no Hospital Universitário Materno Infantil de 2017 a 2022.

Idade dos pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de nefrolitíase



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

TABELA 01. Sinais e sintomas dos pacientes pediátricos acometidos com litíase urinária que realizaram intervenção cirúrgica no Hospital Universitário Presidente Dutra de 2017 a 2022.

| Sinais e Sintomas | Número de pacientes afetados | Frequência |
|-------------------|------------------------------|------------|
| Cólica Renal | 12 | 63% |
| Hematuria | 5 | 26% |
| Disúria | 1 | 5% |
| Lombalgia | 1 | 5% |
| Náuseas/Vômitos | 1 | 5% |
| Hidronefrose | 5 | 26% |
| Infecção Urinária | 9 | 47% |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Resultados

Foram avaliados 23 pacientes com média de idade foi de 8,3 anos. Todos os pacientes apresentaram alguma sintomatologia; sendo a cólica nefrética o sintoma mais prevalente (63%), seguida por hematuria (26%) e disúria (5%). As principais modalidades de imagem utilizada em crianças foram a ultrassonografia (US) e a tomografia computadorizada (TC) sem contraste. No presente trabalho, 17 pacientes foram submetidos a algum método de diagnóstico por imagem, optando-se pelo diagnóstico inicial por meio de US. Porém, dois pacientes não apresentavam, em seus prontuários, informações sobre a realização ou não de algum método por imagem. A infecção do trato urinário (ITU) foi diagnosticada em 47% dos pacientes, sendo 1 caso de ITU de repetição e 1 caso de sepse urinária. Não foi possível correlacionar esses casos a distúrbios metabólicos uma vez que apenas dois pacientes realizaram avaliação metabólica. A maioria dos pacientes foi submetida à ureterorenolitotripsia flexível (82%) com tempo cirúrgico médio de 72 minutos, seguida de nefrolitotripsia percutânea (4,6%), videolaparoscopia (4,3%) e ECIRS (4,3%). No estudo atual, os cálculos renais variaram entre 4 mm a 43 mm, com média de 14 mm. O tempo de permanência médio do cateter duplo J em nossos pacientes foi de 68 dias. Houve uma taxa de complicação de 5,26%, representada por um paciente que apresentou sangramento intraoperatório, sem necessidade de transfusão sanguínea.

Conclusão

Os pacientes eram predominantemente do sexo feminino e encontravam-se principalmente na faixa etária dos 6 aos 8 anos. Os dados demonstraram ausência de mortalidade peri-operatória e as taxas de complicações relacionadas ao procedimento foram baixas (5,26%), entretanto sangramento é uma complicação grave, que aumenta a morbimortalidade dos pacientes. O tempo de duplo J foi em média de 68 dias, contudo chegando até 144 dias em alguns pacientes. O tratamento de litíase urinária em pacientes pediátricos é factível desde que o serviço disponibilize estrutura, equipamentos e instrumentais endoscópicos miniaturizados para a abordagem pediátrica, além da equipe treinada em cirurgia urológica pediátrica.

Referências

VANDERVOORT, K. et al. Urolithiasis in Pediatric Patients: A Single Center Study of Incidence, Clinical Presentation and Outcome. *Journal of Urology*, v. 177, n. 6, p. 2300–2305, jun. 2007; DWYER, M. E. et al. Temporal Trends in Incidence of Kidney Stones Among Children: A 25-Year Population Based Study. *Journal of Urology*, v. 188, n. 1, p. 247–252, jul. 2012; PERRONE, H. C. et al. Urolithiasis in childhood: Metabolic evaluation. *Pediatric Nephrology*, v. 6, n. 1, p. 54–56, jan. 1992. 4. MARRA, G. et al. Pediatric nephrolithiasis: a systematic approach from diagnosis to treatment. *Journal of Nephrology*, v. 32, n. 2, p. 199–210, 21 abr. 2018.